



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GILSON DA CONCEIÇÃO PEREIRA

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: contribuições do profissional pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social

BREU BRANCO - PA

2023

GILSON DA CONCEIÇÃO PEREIRA

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: contribuições do profissional pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagogo com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

P436e Pereira, Gilson da Conceição
 Educação em ambiente não escolar: contribuições do profissional pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social / Gilson da Conceição Pereira. — 2023.
 50 f.

 Orientador (a): Walber Christiano Lima da Costa.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

 1. Pedagogos - Prática. 2. Pedagogos - Formação. 3. Educação. 4. Currículos - Mudança. I. Costa, Walber Christiano Lima da, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 370.7

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

BREU BRANCO - PA

2023

GILSON DA CONCEIÇÃO PEREIRA

EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR: contribuições do profissional pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como exigência parcial para obtenção do título de pedagogo com diploma de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Campus de Marabá.

Orientador: Prof^o Dr. Walber Christiano Lima da Costa.

Data da Defesa: 20/05/2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Orientador) – UNIFESSPA

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Junior (Membro) - UNIFESSPA

Prof. Me. Yago Melo de Lima (Membro) - UNIFESSPA

BREU BRANCO - PA

2023

Dedico esta formação aos meus familiares e professores com todo carinho!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente ao nosso Deus, nosso Senhor por nos conceder mais essa oportunidade de poder ter mais conhecimento sobre esta nobre profissão que escolhi.

À Universidade Federal do Sul e Sudeste Do Pará, em nome do meu orientador Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa, que foi uma pessoa tão paciente comigo.

E aos nossos colegas de sala de aula que são pessoas maravilhosas e guerreiras e a todos os funcionários do polo que nos acolheram com bastante carinho.

“É contra a natureza tratar a criança de forma fragmentária. Em cada idade constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades é um único e mesmo ser em contínua metamorfose”.

Henri Wallon (2007, p. 198).

RESUMO

O referido trabalho objetivou identificar as contribuições educacionais do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social, tendo em vista principal o estudo das contribuições educacionais do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social, estudando os fenômenos educacionais não escolares no contexto histórico, para que se entenda a realidade contemporânea, mostrando por meio de textos científicos e livros sobre a atuação pedagógica no ambiente não escolar. A globalização, os avanços tecnológicos e com a amplitude do mercado de trabalho faz-se necessário novos profissionais para atender as necessidades da sociedade no presente século. A pesquisa busca mostrar por meio de uma abordagem qualitativa as novas possibilidades da atuação do pedagogo nos espaços não escolares que desenvolvem uma educação não formal, possibilitando aos formados em pedagogia a sua atuação nos referidos espaços propiciando a sociedade seus direitos civis e culturais. O trabalho em questão dá ênfase na relevância da atuação pedagógica no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), por ser uma unidade pública oferecendo assistência às famílias que se encontram em vulnerabilidade social, a atuação pedagógica por meio de um pedagogo torna-se essencial no atendimento a esse público, colaborando para uma sociedade melhor.

Palavras-chave: Pedagogo, Educação em Ambiente não escolar e CRAS.

ABSTRACT

This work aimed to study the non-school educational phenomena in the historical context in order to understand the contemporary reality, showing through scientific texts and books about the pedagogical performance beyond the classroom. With globalization, technological advances and the breadth of the labor market, new knowledge is required to meet the needs of society in the present century. students who develop a non-formal education, enabling graduates in pedagogy to work in these spaces, providing society with its civil and cultural rights. The work in question emphasizes the relevance of pedagogical work at the Social Assistance Reference Center (CRAS), as it is a public unit offering assistance to families who are in social vulnerability, pedagogical work through a pedagogue becomes essential in serving this public, collaborating for a better society.

Keywords: *Pedagogy, Pedagogical performance and Non-school environment.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

¹Este presente trabalho tem como finalidade estudar os fenômenos educacionais não escolar no contexto histórico para que se entenda a realidade no presente, dando ênfase na atuação pedagógica para além da escola.

Me chamo Gilson da Conceição Pereira natural de São Domingos MA, filho de Maria Madalena de Sousa e Francisco da Conceição, moro no município de Breu Branco dez do meu (1) um ano de idade, em 1997 com meus (4) quatros anos de idade iniciei meus estudos em uma escola pública por nome Francisco de Assis situada na cidade de Breu Branco PA, estudei nessa escola até a 1ª série, onde reprovei no final do ano letivo da 1ª série, no ano de 2000 fui morar em uma zona rural com meus pais e meus (4) quatros irmãos, a mesma se chamava Mamorana

A princípio quando chegamos a comunidade não tinha escola por não haver alunos suficientes para formar turmas, no entanto minha mãe preocupada com os filho fora da escola conseguiu trazer a comunidade um professor para ministrar aulas para (8) alunos, a escola era em um pequeno espaço doado por um morador, as aulas era ministradas pela manhã sendo multisseriado, antes de findar o ano letivo essa escola foi desativada em 2001 foi novamente ativada, porém em um novo local sendo esse a 3000 mil metros da residência de meus pais, nesse momento a escola era de madeira onde as aulas era ministradas por uma professora, a escola ofertava o ensino da 1ª a 6ª série, 1ª a 4ª pela parte da manhã e 5ª e 6ª na parte da tarde, em 2004 por haver um número maior de alunos o prefeito atual da época construiu uma nova escola de madeira em um novo local, essa com (1) uma sala de aula e (1) uma cozinha, porém o ensino continuou sendo multisseriado, nesse espaço cursei até minha 5ª série concluída em 2008.

No ano de 2009 na mesma comunidade foi construída uma nova escola de madeira, essa com (2) duas salas de aulas e (1) uma cozinha, as disciplinas eram divididas entre (3) três professores, nesse momento conclui minha 6ª série, com a expansão da comunidade o número de alunos cresceu, por esse motivo as autoridades municipais em 2010 realizaram a construção de um nova escola na comunidade sendo essa estruturada com (4) quatro salas de aulas, (1) uma cozinha,

¹ Primeira pessoa do singular.

(1) a secretaria e (1) uma salas dos professores, nessa escola fiz parte da Educação de Jovens e Adultos, conhecida como 4º (EJA) que era a antiga 7ª e 8ª série.

Em 2011 por não haver ensino médio na comunidade e por receios dos meus pais me enviarem a cidade não estudei, em 2012 surge uma oportunidade de cursar o ensino médio em uma escola a 50 km da residência de meus pais, pela vontade de estudar todos os dias andava mais de 100 km todos os dias dentro de um ônibus, nesse momento minha intenção era concluir o 1º ano do ensino médio, por ser um estudo intervalar no final do ano letivo faltou (2) duas disciplinas. No ano seguinte em 2013 um ônibus passou a levar os alunos do ensino médio para a cidade mais próxima da comunidade que era Breu Branco, por estar mais acessível a mim decide estudar em Breu Branco indo e vindo todos os dias, no fim do ano letivo cursando ainda o 1º ano do ensino médio sofri um grave acidente onde ocasionou a fratura do maxilar esquerdo por esse motivo não conclui o ano letivo. Em 2014 minha mãe realizou minha matrícula em uma instituição particular que ofertava ensino fundamental e uma pequena formação como professor, foi nessa instituição que consegui concluir o ensino médio e obter uma formação mínima na área educacional que foi o magistério, a conclusão desse estudo se deu em 2016. No ano de 2017 surgiu uma vaga para trabalhar com o 5º ano na escola que estudei em minha comunidade, no mesmo ano o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) abriu as inscrições para licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) onde realizei a inscrição e fui selecionado.

Outrora vivenciamos um grande desafio, onde o mundo foi atingido pela onda viral da Covid-19, no qual ocasionou a humanidade a ter resiliência em todos os aspectos, seja ele cultural, educacional, social, etc.

Há quatro anos estou dando aula na mesma escola que estudei em minha comunidade e concluindo o curso de pedagogia, buscando o aprendizado através da teoria e pratica vivenciadas no curso para melhorar o ensino e aprendizagem dos educandos.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo estudar os fenômenos educacionais não escolar no contexto histórico para que se entenda a realidade contemporânea, mostrando por meio de textos científicos e livros sobre a atuação pedagógica e as contribuições educacionais do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRA).

A atuação do profissional pedagogo dentro de um espaço de assistência social como o CRAS, onde este apresenta-se como o lócus da pesquisa é de grande relevância nos atendimentos socioeducativos. As suas ações no que tange a perspectiva educacional, abrangem vários setores e envolvendo os parceiros, equipes, demais profissionais e os usuários do serviço disponibilizado no ambiente. Assim, o trabalho do pedagogo com a equipe torna os atendimentos às famílias, de maneira mais eficaz, uma vez que, são estes profissionais que são de áreas diferentes juntamente com a coordenadora, buscam realizar um acolhimento que seja capaz tanto de envolver os conhecimentos específicos, como dos abrangentes, através da troca de experiências dos mesmos, possibilitando dessa forma diferentes diálogo entre os diversos campos do conhecimento (BESSA, 2019, p. 45)

O que levou a iniciativa da referida pesquisa foram as inquietações concernente a atuação pedagógica além da escola, com as novas possibilidades do mercado de trabalho a presença de um pedagogo tornou-se mais que importante nos ambientes no qual presenciamos um atendimento a um público social.

O referido trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia da Pesquisa, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

A princípio o estudo procura explicar com clareza o contexto histórico do curso de pedagogia, dando ênfase aos fenômenos ocorridos na época e seu desenvolvimento ao longo das décadas, em um segundo momento do trabalho procurou-se desenvolver um pensamento reflexivo a respeito da atuação pedagógica nos espaços não escolares, mostrando que através das referências há grandes possibilidades no que se refere a atuação desse profissional no contexto social, em um terceiro momento, os argumentos estão voltados a atuação do referido profissional na unidade pública (CRAS).

O Centro de Referência de Assistência Social. (CRAS) tem um papel transformador no meio social, onde o atendimento se inicia com o acolhimento, a escuta, a oferta de resolutividade para os problemas sociais da população, reduzindo danos e sofrimentos, garantindo o efetivo cuidado, cumprindo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (AMARAL, 2019, p. 13).

Essas são ações que podem ser desenvolvidas pela referida unidade, dando ênfase à importância do pedagogo e sua pedagogia no Centro de Referência de Assistência Social para o atendimento a criança, o adolescente, o jovem e idoso.

As ações do pedagogo, situa-se por sua vez, num entrelaçamento pedagógico de processos formativos humanos encontradas nos espaços do CRAS, é notável que os trabalhos desse profissional são voltados para os movimentos tanto administrativos, quanto educativos, que envolvem muitos sujeitos em situação de vulnerabilidade social,

que possuem seus direitos violados e negados. O pedagogo atua por meio de palestras educativas de prevenção, e alertas em períodos de campanhas, com as articulações com outras redes, buscando apoio ao seu trabalho, através de parcerias que venham a somar com seus esforços. (BESSA, 2019, p. 45).

Pelo fato da importância de um profissional formado em pedagogia atuar como educador social no Centro de Referência de Assistência Social CRAS, foi o que levou ao desenvolvimento desse trabalho, tendo como foco a função pedagógica na referida unidade.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cinco autores compõem a estrutura teórica deste trabalho, antes de adentrarmos ao embasamento torna-se relevante a realização reflexiva acerca do trabalho pedagógico em espaços não-escolares, e os saberes profissionais mobilizados, a fim de proporcionar estudos sobre a formação inicial do pedagogo no Brasil.

O delineamento dessa compreensão se assenta no cenário das mudanças configuradas no mundo do trabalho, especificamente a partir da década de 1990, e que determinaram modificações na formação do pedagogo e na ampliação do seu espaço de atuação. Apresenta-se a base política e Legislativa que designou a formação do pedagogo para atuar nos chamados espaços não escolares, especificamente a resolução CNE/CP N.1/2006, de 15 de Maio de 2006 (Conselho Nacional de Educação, 2006). Destacam-se conceituações acerca de alguns espaços de atuação do pedagogo, sua função e atribuição nesses espaços.

Partindo do conceito de que a aprendizagem acontece em vários espaços nos quais a função do educador é indispensável, em qualquer ambiente, escolar ou não escolar, é necessário que o profissional tenha preparo para lidar com a prática pedagógica sistematizada, essa prática esteve por muito tempo restrita somente ao campo escolar, restringindo a atuação do professor somente à sala de aula. Apesar disso, à medida que a evolução da tecnologia modificou a sociedade, a educação também passou por mudanças necessárias, surgindo novos saberes que exigem maior capacidade e habilidade destes profissionais. O Pedagogo passou a ser requisitado por meio empresarial, instituições públicas e privadas, associações, por deter um determinado saber que contribuiria no desenvolvimento de processos educativos, para atender a demanda Educacional que o momento histórico lança sobre as organizações.

A Educação tem a finalidade de viabilizar vários conhecimentos ao sujeito, incentivando-o na busca por melhores condições sociais, por meio de uma visão mais ampla, que se estenda por todos os ambientes da sociedade e não somente nos espaços escolares. (CÂNDIDA, 2015, P. 2).

“Período das regulamentações [...] (1939-1972) – apresentou o problema fundamental: a identificação do profissional a ser formado como bacharel. Na época, não se percebiam quais as ocupações a serem por ele assumidas e as condições do mercado de trabalho também não fortaleciam a necessidade de um pedagogo na

escola ou em outro lugar.” (FRISON, 2006, P. 35). “Desde seu surgimento, o curso esteve orientado para a formação do pedagogo como docente, oferecendo ao graduando conhecimentos sustentados em uma base de formação profissional que assegurava essencialmente os requisitos para a atuação de educador.” (AMARAL, 2019, p. 7). Ou seja, a pedagogia no primeiro momento era vista apenas como um curso superior ofertado pelas faculdades de filosofia sem muitas finalidades definidas como vemos atualmente.

Para atender as novas demandas de trabalho e educativas que iam surgindo, iniciou-se as reivindicações para reorganização do curso de Pedagogia, que tinham como foco a formação para algumas outras habilitações, tais como: especialista para atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção escolar. Assim, alguns movimentos que uniam estudantes e professores aconteciam, visando definir a identidade e o campo de trabalho dos profissionais de pedagogia. Em 1967, acontecia o Congresso Estadual de Estudantes de Pedagogia de São Paulo, esse foi um grande momento para os estudantes lutarem por medidas que definissem o campo de trabalho do licenciado em Pedagogia. Os estudantes cobravam por exemplo, a inclusão do pedagogo nos espaços empresariais para atuarem no desenvolvimento de recursos humanos, levando em consideração sua formação teórica e técnica da área educacional (AMARAL, 2019, p. 7).

Em um período não tão distante do presente, vemos a pedagogia limitada, no entanto, “o século 21 é cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diferentes possibilidades de ensinar e aprender, tornando ainda mais complexo o significado e as formas de educação.” (SEVERO, 2015, P. 564). “As práticas educativas não escolares adquirem relevância no contexto de um projeto de sociedade em que a aprendizagem e o conhecimento ocupam lugares centrais.” (SEVERO, 2015, P. 564).

Com os avanços e as mudanças ocorridas no campo educacional, presenciamos o extenso espaço que aderem meios educacionais, grandes autores de conceitos e teóricos que revolucionaram o espaço educacional apresenta novos meios de educar, como: Paulo Freire, Cândida, Severo, entre outros. Aprendemos que a educação não é transmitida somente no espaço interno da escola, mais se transmite por meio da sociedade onde o indivíduo faz parte, um exemplo é a educação não formal.

“A educação não-formal era vista como “o conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas de extensão rural, treinamento vocacional, técnico, educação básica, planejamento familiar etc.” (GOHN, 1999, p. 91).

A ação educacional nos espaços não escolares é desenvolver no indivíduo a capacidade intelectual para que o mesmo possa estar inserido na sociedade de acordo com as suas condições de vida. Assim, a educação não formal tem a preocupação com a formação integral do ser humano. (CÂNDIDA, 2015, P. 2). O perfil profissional não se configura mais pelas tarefas ou atividades exercidas isoladamente. Os desafios e problemas interdependentes encontrados, neste início de milênio, sinalizam a necessidade de encontrar soluções coletivas que possam beneficiar o maior número possível de pessoas. Esses desafios não afetam apenas as pessoas como indivíduos, mas também a escola, as organizações, as empresas. (FRISON, 2006, p. 24).

“A partir da LDB de 1996, o curso de Pedagogia objetiva a formação de educadores aptos a analisar e intervir na realidade educacional, assegurando conhecimentos consistentes das Ciências da Educação, através das disciplinas de Fundamentos Teóricos da Educação.” (AMARAL, 2019, p. 8). “A identidade profissional do pedagogo é reconhecida na sua atuação entre o educacional e o educativo.” (FRISON, 2006, p. 35).

A LDB é, portanto, um marco na regulamentação do ensino no país, e veio para permitir que as universidades possam organizar seus currículos de forma que atendam as áreas de demandas da sociedade, ofertando disciplinas alternativas e núcleos temáticos, regulamentando a estrutura e o funcionamento do sistema educacional do país, definindo os objetivos a serem atingidos, bem como reforçando o caráter federativo da educação brasileira. (AMARAL, 2019, p. 8).

“As mudanças decorrentes das transformações sociais imprimem outra configuração na educação, [...] o que pressupõe, além de novos conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e habilidades básicas específicas.” (FRISON, 2006, p. 27). “A prática como princípio formativo, está presente ainda nas 400 horas de atividades coletivas de estágio supervisionado do novo currículo, garantindo a experiência da prática profissional em espaços escolares e não escolares.” (AMARAL, 2019, p. 10).

É perceptível as transformações ao longo das décadas no curso de pedagogia, todavia tais mudanças são recorrentes a muitos fatores relevantes, um desses fatores é a presença do pedagogo nos espaços não escolares, dando ênfase a sua participação colaborativa ao atendimento a um determinado público social.

É quase unanimidade, entre os estudiosos, que o trabalho educativo se estende às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola nem à docência. A atuação profissional do pedagogo é tão grande quanto são as práticas educativas na sociedade. (FRISON, 2006, p. 36).

“A ação educacional nos espaços não escolares é desenvolver no indivíduo a capacidade intelectual para que o mesmo possa está inserido na sociedade de acordo com as suas condições de vida.” (CÂNDIDA, 2015, p. 2). “A Educação não Escolar orresponde a um termo cuja conceituação repousa em uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos limites da escola.” (SEVERO, 2015, P. 564).

A adjetivação não escolar estabelece, a princípio, um caráter de negação à escola, o que pode remeter à ideia de que entre um e outro tipo de educação existe uma relação de contrariedade. Porém, torna-se mais adequado pensar no sentido da ENE não como uma oposição à escola, mas como uma forma de educação que se identifica por não ser distinta à escolar e que, com relação a esta, pode estabelecer interfaces de colaboração, complementaridade, associação e suporte. (SEVERO, 2015, P. 566).

A Educação Não Escolar não é uma opositora a educação formal, todavia veio como suporte e contribuição, uma complementando a outra para que o indivíduo seja favorecido por meio do ensino e aprendizagem. “Considerando que a educação não formal é uma atividade aberta que ainda tem sua identidade em construção, está sempre buscando criatividade para atender as necessidades dos indivíduos, visto que a mesma é composta de vários aspectos importante como para o campo educacional.” (CÂNDIDA, 2015, p. 3).

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, as capacitações para o mercado de trabalho, por meio da aprendizagem e habilidades, aprendizagem que vivam ensinar o indivíduo a desenvolver práticas para o convívio social, etc.

As possibilidades de exercício profissional do pedagogo são amplas, uma vez que o objeto principal do seu trabalho é o ato educativo, a aprendizagem humana. Aprender significa tomar conhecimento, tornar-se apto ou capaz de fazer alguma coisa, em consequência de estudo, observação, experiência. Projetos que estimulem aprendizagens são 38 cada vez mais requisitados nos locais de trabalho e podem representar uma mudança radical nas organizações e nas relações que nela acontecem (FRISON, 2006, p. 38).

“O Espaço não Escolar é um ambiente onde a ação educativa acontece independentemente da ação da escola. Distinguir-se por serem diferentes da escola por possuir outros modos de organização, considerando os saberes cotidianos dos indivíduos que dela fazem parte.” (CÂNDIDA, 2015, p. 3). “Conforme assinalado, o uso do conceito de ENE é mais adequado como uma categoria temática, ou

situacional, visto que o objeto que ele busca delimitar se refere a um âmbito, uma situação ou um espaço educativo.” (SEVERO, 2015, P. 566).

São várias as possibilidades de práticas educativas em espaços não formais que surgem atualmente, tais como: ambientes corporativos, na aplicação e treinamentos para o desenvolvimento de equipes em organizações públicas e privadas; indústrias de tecnologias, desenvolvendo atividades de assessoria com conteúdos e metodologias pedagógicas para o desenvolvimento de jogos virtuais ou programas educativos; editoras, contribuindo na elaboração de materiais educativos; ONGs, na realização e coordenação de projetos, programas sociais educativos para o desenvolvimento de comunidades; ambientes hospitalares, em prol do processo de aprendizagem durante a recuperação da criança e adolescente enfermo e/ou hospitalizado, com atendimento domiciliar e em outros vários contextos sociais. (AMARAL, 2019, p. 10).

“A pedagogia, como ciência da educação, desenvolveu, ao longo de sua história, sistemas teórico-metodológicos com foco nas práticas educativas em suas diversas dimensões.” (SEVERO, 2015, P. 571). Nesse sentido, é necessário compreender que a Pedagogia atual não é mais restrita aos espaços escolares e, por isso, os conteúdos de formação dentro das universidades precisam trazer novos sentidos para o pedagogo em formação (AMARAL, 2019, p. 11).

Os conhecimentos trabalhados no Curso de Pedagogia permitem que os acadêmicos construam saberes e competências que os habilitam a atuar em diversos espaços educacionais. O pedagogo não pode perder de vista os problemas sociais, especialmente num tempo em que eles são potencializados por reflexos e implicações da globalização, pela desigualdade e pela pobreza. Em função destas questões, é preciso ampliar o debate sobre a formação educativa, refletir sobre a possibilidade e a necessidade de os sujeitos reconstruírem saberes. (FRISON, 2006, p. 38).

“Numa visão geral, pode-se afirmar que o pedagogo desenvolve um trabalho que vai além de [...] conteúdos escolares [...], esse profissional acima de tudo, desenvolve um trabalho de escuta e acolhimento, onde a educação social é essencialmente exigida” (AMARAL, 2019, p. 11).

Pode-se afirmar que a Educação Não Escolar (ENE) não preenche o espaço da educação formal na qual os educandos recebem na escola, ela está presente em nosso dia a dia favorecendo com o conhecimento de mundo dos indivíduos em sociedade. A Educação Não Escolar esta presente em nossa casa, ambiente de trabalho, grupos religiosos, associações, até mesmo em grupos de conversas, para que o cidadão tenha um conhecimento de mundo mais amplo. O referido escrito retrata a Educação Não Escolar (ENE) favorecendo o trabalho realizado por

educadores sociais que visam não preencher espaço, mais sim contribuir com a sociedade o conhecimento educacional social.

Breve relato histórico da pedagogia no Brasil

A formação acadêmica em nosso presente se tornou indiscutível quando se refere a educação formal, seja na escola pública ou privada, com o desenvolvimento social surgiu uma pluralidade de cursos formativos que propiciam ao educador novos métodos e práticas pedagógicas para a realização do ensino e aprendizado em sala de aula, é notável a presença de diversos pedagogos nas instituições de ensino seja nas ciências sociais, humanas exatas, etc. ou seja o curso de pedagogia se tornou comum e o mais cursado entre os docentes, todavia nem sempre foi assim, em um contexto histórico é relevante lembrar que o curso em questão teve algumas dificuldades para se consolidar no país.

A conquista de um espaço acadêmico para a pedagogia se beneficiou do processo de organização do campo educacional que se desencadeou na década de 1920, impulsionado pelo movimento renovador. A organização do campo educacional implicava a profissionalização da atividade dos educadores. E a profissionalização, por sua vez, implicava uma formação específica, o que se iniciou com a criação de escolas normais para a formação de professores primários (SAVIANI, 2004, p. 115).

Em meio a muitas turbulências entre os anos de 1940 a 1968 a Universidade do Brasil determina a organização do ensino superior, nesse período é aprovada a lei de Nº .540\68 que é denominada como “lei da reforma universitária”. As ideias ainda estavam se consolidando na Faculdade de Educação, Ciências e Letras o curso de pedagogia ainda não tinha sido criado, em 1939 por meio do decreto 1.190, de 4 de abril de 1939 em seu capítulo I artigo 1º afirma que “A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela lei de n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade nacional de Filosofia. (DECRETO, 1.139, P. 1), por meio do decreto a faculdade passa a ter quatro seções:

Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia acrescentando, ainda, a de Didática, considerada como “seção especial”. Enquanto as seções de Filosofia, Ciências e Letras albergavam, cada uma, diferentes cursos, a de Pedagogia, assim como a seção especial de Didática, era constituída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção. Está aí a origem do Curso de Pedagogia (SAVIANI, 2004, p. 117).

A partir desse momento o curso de pedagogia começa a ganhar espaço na faculdade de filosofia, a princípio o curso era oferecido não como licenciatura, mas

como bacharelado, depois de sua consolidação o curso passou por algumas transformações recorrentes as dificuldades encontradas, “o curso esteve orientado para a formação do pedagogo como docente, oferecendo ao graduando conhecimentos sustentados em uma base de formação profissional que assegurava essencialmente os requisitos para a atuação de educador.” (AMARAL, 2019, p. 7), o referido curso da época se caracterizava por intermédio da necessidade do mercado de trabalho, a proposta iniciante estava pautada em licenciatura e bacharel com a complementação com o curso de didática. As mudanças no referido curso permaneceram em atividade até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB) em 1996.

Seu aspecto mais característico foi a introdução das habilitações visando formar “especialistas” em orientação educacional, administração escolar, supervisão escolar e inspeção escolar, além do professor para o ensino normal. Por esse caminho se pretendeu superar o caráter generalista do curso procurando privilegiar a formação de técnicos com funções supostamente bem especificadas no âmbito das escolas e sistemas de ensino que configurariam um mercado de trabalho também supostamente já bem constituído demandando, em consequência, os profissionais com uma formação específica que seria suprida pelo curso de pedagogia então reestruturado exatamente para atender a essa demanda (SAVIANI, 2004, p. 120).

Partindo de um contexto histórico, o curso de pedagogia ao longo de algumas décadas sofreu diversas transformações para que se consolidasse como um curso preparatório para a formação docente, oferecendo capacitação aos novos formandos. “A LDB é, portanto, um marco na regulamentação do ensino no país, e veio para permitir que as universidades possam organizar seus currículos de forma que atendam as áreas de demandas da sociedade.” (AMARAL, 2019, p. 8). Logo após a aprovação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi realizado a promulgação do “parecer nº 05/2005 do Conselho Nacional de Educação (CNE), o qual trazia as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Pedagogia.” (AMARAL, 2019, p. 9). O referido parecer se torna relevante por tornar extinto as habilitações técnicas por meio do bacharelado e da vida a uma nova habilitação profissional que se conhece como licenciatura.

A atuação pedagógica para além da escola

Vivemos em um mundo totalmente globalizado com o desenvolvimento social as novas indústrias estão em busca de um lugar na economia mundial, com tudo enxerga-se amplas oportunidades no mercado de trabalho atual, tais indústrias estão sempre em busca do profissional qualificado para o preenchimento de uma determinada vaga. Diferentemente do que se via em algumas décadas passadas o século XXI destaca-se por seus grandes avanços industriais, empresariais, tecnológicos, etc. Mas o que isso tudo tem a ver com a educação? A educação atual abrange vários contextos, a própria LDB, capítulo I, art. 1º afirma que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Vemos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recentemente aprovada que os currículos das instituições educacionais, seja ela pública ou privada, mais que ambas desenvolvem no educando não uma construção crítica para o conhecimento de mundo, mais meramente se transmite uma educação para o mercado de trabalho atual, não só a educação básica, mas estamos presenciando essas mudanças também na educação superior, um exemplo básico e comum é a pedagogia. Ao longo da história o referido curso sofreu diversas transformações para que se tornasse um curso com um currículo relevante para a formações do acadêmico como transmissor do ensino e aprendizado, atualmente a formação pedagógica está para além da escola Frizon (2006, P. 17) afirma que:

Ao pedagogo cabe um papel relevante por ser ele o profissional com conhecimentos específicos que auxiliam a melhor compreender os processos de ensino e de aprendizagem, e que tem a possibilidade de desenvolver pontos de referência para uma formação profissional baseada na construção de competências e habilidades associadas ao desenvolvimento da aprendizagem auto-regulada.

A atuação pedagógica atualmente não se limita apenas na área interna de uma escola, com as novas possibilidades no mercado de trabalho e com o conhecimento que o curso traz aos profissionais a atuação pedagógica faz-se presente em empresas, instituições privadas, ONGS etc. “As dinâmicas de desenvolvimento econômico e político da sociedade serviram de base para a construção de uma cultura de uso dos saberes que ampliou os horizontes dos fins e dos meios educacionais.” (SEVERO, 2015, p. 563), permitindo o uso das práticas

pedagógicas para além da escola, desenvolvendo um processo formativo na construção do sujeito. Em

uma visão geral, pode-se afirmar que o pedagogo desenvolve um trabalho que vai além de simplesmente ensinar conteúdos escolares, com a intenção de que crianças e adolescentes não tenham perdas cognitivas, esse profissional acima de tudo, desenvolve um trabalho de escuta e acolhimento, assim atua também em áreas onde a educação social é essencialmente exigida, inclusive à frente de equipes de trabalho (AMARAL, 2019, p. 12).

Compreender o papel educativo requer conhecimento pedagógico, todavia a educação que conhecemos como formal que se adquire na escola se compactua com a educação não formal que é adquirida fora da escola, em nossa constituição o direito a educação se torna primordial em seu art. 205 em que “A educação, direito de todos e dever Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho: (BRASIL, 1988, 124).

a construção do sujeito se desenvolve por meio da educação em que a ação pedagógica está presente nessa construção. Em uma sociedade contemporânea vemos a ativa ação pedagógica em distintos ambientes sociais que podemos classificar de educação social, o termo está voltado para uma prática de trabalho social que surge com a necessidade de viabilizar as necessidades de risco, mal-estar social, pobreza, preconceitos, abusos sexuais, entre outros, nesse momento que a atuação relevante desse profissional se torna prioritária para que o sujeito vítima de tal violação seja participante dos direitos políticos, culturais e sociais na sociedade em que está inserido. Portanto a formação pedagógica atual está voltada para

ambientes corporativos, na aplicação e treinamentos para o desenvolvimento de equipes em organizações públicas e privadas; indústrias de tecnologias, desenvolvendo atividades de assessoria com conteúdo e metodologias pedagógicas para o desenvolvimento de jogos virtuais ou programas educativos; editoras, contribuindo na elaboração de materiais educativos; ONGs, na realização e coordenação de projetos, programas sociais educativos para o desenvolvimento de comunidades; ambientes hospitalares, em prol do processo de aprendizagem durante a recuperação da criança e adolescente enfermo e/ou hospitalizado, com atendimento domiciliar e em outros vários contextos sociais (AMARAL, 2019, p. 10).

No atual presente em que vivemos, presenciamos pouco reconhecimento para com o educador social, sendo que sua presença é indispensável no meio social, o trabalho pedagógico realizado por esses profissionais colaboram para que o sujeito tenha acesso aos direitos que são garantidos pelas leis federais, estaduais e

municipais, proporcionando ao mesmo o acesso a cultura, a educação, e sua liberdade no meio social.

Atuação pedagógica no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)

No presente século em que vivemos presenciamos uma pluralidade dos direitos sociais e civis violados, as culturas políticas em nosso país ainda são insuficientes para a erradicação dessas violações, inúmeras crianças são expostas a violência física, psicológica, sexuais, jovens são espancados por familiares em muitos casos por falta de uma oportunidade são expostas as drogas, famílias das classes mais pobres vivem em uma vulnerabilidade social. São exemplos em que estão acontecendo em algum lugar da sociedade, mas posso aqui enfatizar que em muitos casos essas violações são impedidas, certo que ainda faltam políticas públicas, todavia o Estado desenvolve um papel crucial na preservação dos direitos e valores civis sociais, um exemplo é a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 3º e 4º afirma que:

Criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, con- Lei n 11 o 8.069/1990 dição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (ECA, 2017, p. 10 e 11)

O (ECA) é a principal lei federal que garante a proteção do público infantil e juvenil em nosso país, os direitos assegurados pela lei desencadeiam uma liberdade a muitas crianças e jovens que tiveram seus direitos violados, no presente século presenciamos diversas instituições, órgãos e ongs tanto públicas como privadas que estão desenvolvendo um trabalho social contribuindo ao sujeito o seu viver social e

cultural no espaço em que vive, esses valores só se tornam possíveis por intermédio do educador social presente nos espaços de atendimento a esse público alvo. “O trabalho do educador social surge na sociedade industrializada, em que se desenvolvem situações de risco e “mal-estar” social nas formas de marginalização, pobreza, abandono, preconceito, e discriminação” (PINIEL, 2012; MACHADO, 2009).

Hoje a formação pedagógica propicia um conhecimento amplo e abre caminhos as novas atuações profissionais em diversos ambientes, o educador social está associado a pedagogia social, esse exemplo é mais uma amostragem da atuação pedagógica no espaço não escolar. Dos relevantes espaços que asseguram os direitos sociais tanto da criança, do adolescente como da família em que a presença de um pedagogo se torna crucial, é o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Esta unidade pública desenvolve um papel relevante no que diz respeito a preservação dos valores sociais a família, seu objetivo é “oferecer serviços de assistência social para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família” (AMARAL, 2019, P. 13).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, 2009, P. 9).

Esta unidade se estrutura por intermédio de dois grandes eixos estruturantes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que são: matricialidade sociofamiliar e a territorialização.

A matricialidade sociofamiliar se baseia em um núcleo principal para a efetivação das ações políticas sociais as famílias esse eixo do SUAS “deve-se ao reconhecimento, pela política de assistência social, da responsabilidade estatal de proteção social às famílias, apreendida como “núcleo social básico de acolhida, convívio, autonomia, sustentabilidade e protagonismo social.” (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, 2009, P. 12). Esse espaço se torna único e insubstituível por promover a proteção e a socialização dos sujeitos em sociedade.

A territorialização este se caracteriza como um fator determinante para a compreensão das situações vulneráveis, a Territorialização se materializa em um local sistemático para o oferecimento dos serviços sociais ao público necessário, “criando

condições favoráveis à ação de prevenção ou enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco social, bem como de identificação e estímulo das potencialidades presentes no território.” (ORIENTAÇÕES TÉCNICAS, 2009, P. 13).

O CRAS por ser uma unidade pública que se pratica uma educação social e cultural disponibilizando atendimento e assegurando os valores e princípios sociais torna-se relevante a presença de um pedagogo como um integrante entre os profissionais desta unidade, o pedagogo inserido nesse ambiente exerce um papel não de docente, mas de educador social.

a contribuição deste não está somente referente a uma característica administrativa, mas também aos usuários a quem são prestados os serviços desta unidade estatal, caracterizando-se por ser contribuições de cunho principalmente social. Pois está dentre os profissionais que trabalham com o público ali atendido, que por sua vez, são os próprios técnicos de referência, assistentes sociais e psicólogos. (BESSA, 2029, p. 41)

Na Assistência Social, o pedagogo pode ser visto, como um coordenador de atividades, efetivando um trabalho na organização e norteamento das intervenções realizadas no centro juntamente com o psicólogo, trabalhar nas orientações sociais e outros meios. Um entre os integrantes do grupo de profissionais almejando sempre alcançar os objetivos do projeto.

a “Pedagogia tem seu centro nos processos educativos, nos métodos, nas maneiras de ensinar, no entanto, não se restringe a isto, assume significância mais ampla. Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais e não-formais, escolares e não escolares.” (FRIZON, 2006, P.33). Quando se trata de educação podemos enfatizar o grande papel do pedagogo nesse quesito, a educação em que está sendo colocada em pauta não é uma educação formal que se adquire em um espaço escolar, mas na educação centralizada nos valores culturais e sociais que perpassam a educação formal.

O Centro de Referência de Assistência Social desenvolve constantemente trabalhos de vínculos afetivos entre que envolve uma educação social ligada a desigualdade social, principalmente, atuando para promover a cultura social na comunidade adstrita.

Por esses fortalecimentos de vínculo, torna-se importante a ação pedagógica nesta unidade, o pedagogo com suas experiências poderá atuar interferindo no

fortalecimento de vínculos nas famílias atendidas, esse vínculo parte inicialmente do acolhimento no qual é um dos elementos primordiais do CRAS “para que em seguida sejam supridas as necessidades detectadas e trabalhadas através de projetos.” (AMARAL, 2019, P. 13). Por esse aspecto a interferência pedagógica se torna relevante nessa unidade, o pedagogo não se torna importante no CRAS simplesmente por ser um profissional educacional, no entanto sua atuação pode estar ligada na criação de projetos, para o fortalecimento dos vínculos familiares, acompanhamento de casos de abandono escolar ou em outras situações concernentes, no atendimento a criança, adolescente e jovem, na busca ativa juntamente com os demais profissionais, mesmo não atuando como pedagogo escolar a ação desse profissional no Centro de Referência de Assistência Social, contribuindo com as ações desenvolvidas na unidade.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracterizou em um procedimento formal, com pensamentos reflexivos para a propiciação de um novo conhecimento a respeito do assunto estudado por intermédio do conhecimento científico, o “conhecimento científico propicia o entendimento das coisas, demonstrando elas ocorrem e os motivos para ocorrerem dessa forma. Com isso é possível esclarecer os fenômenos descobrindo o que está oculto na aparência dos fatos e não se “manifesta” espontaneamente. (BASTOS e FERREIRA, 2016, p.48).

A realidade é conhecida por meio do conhecimento científico, por essa razão os métodos descritivo usado faz uma coleta de dados qualitativos um aprofundamento no já existente, mas buscando e registrando novos fenômenos e fatos sobre o assunto, esses fatos usados na pesquisa mostram com clareza as verdades factuais do assunto estudado ao longo do trabalho, a mesma se caracteriza como básica porem relevante, como hipótese temos a importância do pedagogo como educador social no CRAS, através dos estudos percebe-se o quão importante a presença desse profissional entre a equipe compositora da unidade, não por ser um educador, mais por propiciar o público atendido com seu conhecimento pedagógico.

As questões levantadas anteriormente estão baseadas em teorias construídas em fatos e realidades verdadeiras gerando novos conhecimentos que podem ser aplicados na prática ou não. O estudo da pesquisa se consolidou por intermédio da abordagem qualitativa, a pesquisa qualitativa se caracteriza como “a utilização de uma forma de observação mais próxima e a harmonização dos procedimentos de construção do dado às características do objeto ao qual se aplicam, a submissão do método às peculiaridades do contexto empírico ao qual ele se aplica.” (CARDANO, 2017, p. 14). Uma vez que a pesquisa em questão busca compreender os fenômenos educacionais no espaço não escolar dentro de um contexto social e histórico para entender as novas realidades expostas no meio educacional e social no presente século, assim a abordagem qualitativa proporcionou à pesquisa uma relação direta com o objeto de pesquisa e a realidade.

A pesquisa bibliográfica, é um tipo de pesquisa que visa responder a um problema com a realização de materiais bibliográficos, estudos e análises científicas que, por conseguinte, passaram pelo crivo da ciência para serem apresentados à sociedade (BASTOS e FERREIRA, 2016, p. 144).

Para se construir uma pesquisa seja ela qual for, torna-se necessário a consulta e o embasamento em textos acadêmicos, artigos científicos e revistas, proporcionando seus argumentos mais verdadeiros para a construção do novo sobre determinado assunto. Essa pesquisa teve como foco mostrar com clareza as novas possibilidades da atuação pedagógica no Centro de Referência de Assistência Social, a construção do pensamento tivera como base as teorias e comprovações científicas para que se tenha fatos verdadeiros sobre a realidade. Será mostrado em um quadro o percurso percorrido durante a construção do trabalho.

Material bibliográfico consultado para a realização da pesquisa	
Altores	Tema de pesquisa
FRISON, L. M. B.	Auto-regulação da aprendizagem: Atuação do pedagogo em espaços não-escolares.
AMARAL, M. S. T.	Atuação pedagógica no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.
SEVEROI, J. L. de R. L.	Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.
GOHN, M. da G.	Educação não-formal e cultura política.
CÂNDIDA, A. A.	Um relato sobre a atuação do pedagogo no espaço não escolar.
SAVIANI. D.	O espaço acadêmico da pedagogia no brasil: perspectiva histórica.
MILANI. R. L	PEDAGOGIA SOCIAL: A atuação do pedagogo no contexto do centro de referência de assistência social (CRAS).
BRASIL. Câmara do Deputados	Legislação Informatizada-DECRETO-LEI Nº 1.190, DE 4 DE ABRIL DE 1939.
BRASIL. LDB.	Lei de diretrizes e bases da educação nacional.
BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Despõe sobre	Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.	Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.
Bessa, L. M.	A função do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando estudamos o contexto histórico do curso de pedagogia presenciamos através da leitura grandes momentos relevantes que permitiram a amplitude da atuação pedagógica para além da escola.

O curso de Pedagogia tem seu centro nos processos educativos, nos métodos, nas maneiras de ensinar, no entanto, não se restringe a isto, assume significância mais ampla. Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais e não-formais, escolares e não escolares, as pessoas constantemente aprendem e ensinam. Não há forma nem modelo exclusivo de educação, nem é a escola o único lugar em que a educação acontece. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não (FRIZON, 2006, P. 33 e 34).

O processo educativo se dissolve por meio das diversas formas, seja no ambiente escolar ou não escolar, “Dessa maneira, é importante explicar que Educação Social é a prática da área de conhecimento chamada Pedagogia Social, a qual é uma área que surgiu especificamente para trabalhar com pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.” (MILANI, 2017, P. 7). A ação do educador social não deixa de ser uma prática pedagógica exercida por tal profissional, já que a mesma se trata dos fundamentos importantes para a progressão do ser social,

Compreende-se que, para além da polêmica que envolve a primazia de um ou de outro critério de classificação das práticas, de forma isolada ou combinada, essas categorias servem para setORIZAR os diferentes processos educativos, reconhecendo novas modalidades de intervenção formativa e ressaltando sua localização no universo da educação como prática social (SEVERO, 2015, p. 567).

Compreendermos o universo educacional ainda se torna desafiador, todavia presenciamos uma pluralidade teórica e conceitual progressiva a esse universo, permitindo novos conhecimentos e novas construções a respeito do campo educacional. A escola não deixou nem mesmo deixará de cumprir seu papel como construtora da educação formal.

Pelos dados conceituados na pesquisa pode-se afirmar que os resultados gerados contribuirão para uma nova expectativa no que diz respeito à atuação do pedagogo em novos espaços educacionais na sociedade contemporânea, a pesquisa busca propiciar novos conhecimentos sobre o assunto estudado. Um estudo não se constrói repentinamente, para se obter dados concretos sobre determinado assunto,

precisa-se ir em busca dos fatos concretos, partindo dessa ideia a referida pesquisa teve seus embasamentos em artigos científicos comprobatórios onde o objetivo está em comprovar os fenômenos estudados ao longo de sua estruturação.

A partir das análises autorais pôde-se compreender que

a atuação do pedagogo ocorre de formas diversificadas, destaca-se o desenvolvimento de atividades pedagógicas e ações visem a formação integral dos sujeitos que utilizam dos serviços oferecidos pelo CRAS [...] a função do pedagogo no CRAS é intervir em situações de conflitos mediando e ajudando a buscar soluções para o problema em questão. Esse trabalho de mediação ocorre com famílias que estão passando por situações delicadas, seja de origem financeira ou emocional (MILANI, 2018, P. 11).

Essa ação se torna um processo flexível, por se tratar das peculiaridades ocorridas em famílias, por esse motivo a intervenção pedagógica por meio do pedagogo se torna imprescindível, sua ação pode estar voltada a mediação, para que o sujeito supere a vulnerabilidade em que está vivendo. Percebe-se então, que a partir desse diagnóstico é possível ao pedagogo, através das suas intervenções sócio educacionais, fornece elementos para que o indivíduo consiga se reestabelecer de forma emocional e até, muitas vezes, financeiramente. (MILANI, 2018, P. 11). Outras formas de atuação do pedagogo, pode ser através da visita domiciliar para que as famílias recebam orientações para a busca dos determinados serviços oferecidos para o fortalecimento de vínculos, outra forma de intervenção pedagógica na unidade referida, seria a criação de projetos sociais voltados as necessidades presenciadas, permitindo a construção das novas realidades dos sujeitos no meio social, organização do trabalho, planejamentos e estratégias voltados as necessidades apresentadas pelas famílias atendidas na unidade pública, metodologias de trabalho, entre outros meios que podem ser usadas para favorecer as famílias que estão sobre a proteção do CRAS.

Pelas constatações, percebe-se as várias possibilidades de trabalho do pedagogo, não se limitando a sala de aula ou ao trabalho pedagógico na escola, por meio do mercado competitivo que presenciamos atualmente, os novos currículos institucionais precisaram ser reformulados para atender novas demandas educacionais na sociedade, todavia é importante enfatizar “a importância de uma educação continuada ofertada pelo poder público para dar subsídios aos profissionais, devendo o pedagogo buscar novos caminhos e se atualizar continuamente para desenvolver seu trabalho de forma eficiente (AMARAL, 2019, p. 21).

A atuação dos profissionais no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), se torna mais que importante por se tratar da construção e reconstrução das realidades sociais, por esse motivo a pesquisa busca esclarecer a importância do pedagogo e sua atuação pedagógica na referida unidade pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas diversas referências que foram estudadas para a construção da referida pesquisa tendo como foco as contribuições do profissional pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), percebemos a grande relevância do curso de pedagogia para as novas possibilidades de atuação pedagógica nas diversas instituições, ongs, órgãos e campo empresarial, o curso limitado que propiciava a formação básica para o exercício do magistério oferecido na universidade filosófica, tornou-se referência para a construção do ser social na contemporaneidade, a pedagogia se torna indispensável na vida de um profissional que trabalha na educação, seja em uma escola ou fora dela. O objetivo do trabalho é mostrar aos leitores as possibilidades reais da atuação do pedagogo em um espaço educacional criador de novas expectativas e possibilidades no convívio social para aquele que a busca os serviços no CRAS. BESSA (2019, p. 28) afirma que:

O Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, é uma unidade Estatal Pública, de responsabilidade em organizar a oferta de serviço de Proteção Social Básica do SUAS, nos locais de risco social e áreas vulneráveis. Esses serviços são de Proteção e Atendimento Integral à Família [...] com trabalho social junto às famílias de forma contínua, para o fortalecimento dos vínculos por meio de ações preventivas, protetivas e proativas. De acordo com as Orientações Técnicas do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (2009), o processo de implantação deste, deve ser:

E ao afirmar-se como unidade de acesso aos direitos socioassistenciais, o CRAS realiza a referência e a contraferência do usuário na rede socioassistencial do SUAS, que respectivamente quer dizer: Identificação das demandas que são oriundas das situações de vulnerabilidade e risco social, realizando o acesso do usuário à renda, programas, projetos e serviços sociais, onde este acesso se realiza pela inserção destes usuários em serviços ofertados no CRAS. E segundo, é exercido sempre que a equipe do CRAS recebe via encaminhamento de um nível identificado como de maior complexidade, como por exemplo, a proteção social especial, garantindo a proteção básica deste usuário, inserindo-o em serviço, benefícios, bem como programas e/ou projeto de proteção básica.

O discurso sobre o espaço de atuação do pedagogo se torna cada vez mais importante devido ao grande campo de atuação no qual esse profissional pode atuar como educador os novos cursos de pedagogia oferecidos pelas instituições de ensino públicas e privadas mostram essa realidade onde o currículo do referido curso nos últimos anos ganhou novas disciplinas consolidando a ampliação da atuação dos novos formandos no presente século. Essa realidade se torna importante não só para o pedagogo (a), mas para a sociedade em um todo, não se constrói uma sociedade sem educação e hoje essa educação não se limita apenas na escola, mas transpassa

os muros da mesma sendo praticada nos diversos ambientes, permitindo assim a ação do educador social. Não existe em nosso país legislação que garante a atuação desses profissionais nos ambientes não formais, todavia esse discurso vem ganhando força por intermédio de diversos pesquisadores universitários que mostram a sociedade a importância desse profissional nos diversos ambientes educacionais não formais, seja no conselho tutelar, Centro de Referência de Assistência Social, hospitais, Centro de recuperação, entre outros.

Em meio a uma pluralidade de espaços que pode ser caracterizada com a presença de um profissional formado em pedagogia, damos referência a atuação do pedagogo como educador social no Centro de Referência de Assistência Social CRAS. Em alguns momentos do referido trabalho, foi mostrado a importância desse profissional na referida unidade pública.

É dever do CRAS promover a cultura de paz, através da educação social, fortalecendo o vínculo familiar. Logo, o CRAS constitui-se em um ambiente não escolar, por sua natureza de cunho de assistência social, mas também um espaço educativo, onde se realizam atividades que são voltadas ao conhecimento social, de direitos e deveres, de forma a reintegrar de maneira adequada as pessoas em seu contexto social, oferecendo-lhes meios em que estas possam prover sua renda, através de reuniões, conscientizações, palestras, teatros, bem como através de acesso às reproduções de DVDs, livros, dentre outros. Social, é um espaço público, que atente pessoas que estão em busca de conhecimento, tanto pessoal quanto social, assim, é necessário que o pedagogo venha a despir-se de qualquer armadura superior a quem está a sua procura.

Ou seja, o CRAS possui tudo o que uma escola dispõe didaticamente, para ensinar o público que normalmente frequentam seu espaço, são estes, materiais didáticos que existem em um ambiente escolar. Inclusive, o próprio profissional pedagogo, onde este tem que saber lidar com um leque de situações que o seu trabalho exige, considerando que o ambiente do Centro de Referência de Assistência. (BESSA, 2019, p. 46).

No presente século em que vivemos percebe-se a sociedade em constante mudança, a pedagogia antes voltada somente para um ambiente escolar pertencente a educação formal, hoje são abertos novos horizontes possibilitando novos conhecimentos humanos. O referido trabalho relata sobre a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, dando ênfase na atuação desse profissional no Centro de Referência de Assistência Social CRAS por ser uma referência do público social, mostrando o importante trabalho do pedagogo nessa unidade, Bessa (2019, p. 42) afirma que:

O trabalho do pedagogo, na área da assistência social, é de fato, de relevância pedagógica e social, uma vez que ela possui desafios frente à atuação, especialmente profissional no ambiente não escolar, com outras especificidades presentes na dimensão do processo da formação humana. Assim, as atribuições do pedagogo, lotado no ambiente não escolar são visivelmente diferentes, porém, dialogam com o fenômeno educativo, sendo este, imprescindível, para os meios formativos da pessoa humana.

É necessário que mais pessoas despertam o interesse de construir novos conceitos sobre o tema, que novas pesquisas se realizam acerca do assunto para que novas expectativas sejam geradas não só em nosso presente, mas em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. S. T. **Atuação pedagógica no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de Bibliotecas - SISBI Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes – CE, 2019.

BRASIL. Câmara do Deputados. **Legislação Informatizada-DECRETO-LEI Nº 1.190, DE 4 DE ABRIL DE 1939**-Publicação original.

BRASIL. LDB. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas Edição atualizada até março de 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<http://9cndca.sdh.gov.br/legislação/Lei8069.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**/– 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p.

CÂNDIDA, A. A. **Um relato sobre a atuação do pedagogo no espaço não escolar** Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 1, núm. 1, enero, 2015

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa A contribuição da teoria da argumentação**, Editora Vozes Petrópolis 2017

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 13 out. 2016.

FRISON, L. M. B. **auto-regulação da aprendizagem: Atuação do pedagogo em espaços não-escolares**. Pontifícia: Universidade católica do Rio grande do sul

Faculdade de educação programa de pós-graduação em educação doutorado em educação Porto Alegre, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 1999

MILANI, R. L **PEDAGOGIA SOCIAL: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO CONTEXTO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)** Universidade Federal da Fronteira Sul campus de Chapecó curso de Chapecó 2018

SAVIANI, D. **O espaço acadêmico da pedagogia no brasil: perspectiva histórica**1 **ffclrp** – Universidade de São Paulo Professor Emérito da UNICAMP Paidéia, 2004, 14 (28), 113 -124.

SEVEROI, J. L. de R. L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas** Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

Bessa, L. M. **A função do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**, Santa Izabel/PA 2019.